

Redacção e Administração:

Rua D. Diogo Pinheiro, 25
Telefone 82431 BARCELOS

Fundado em 1911 por Rogério Calás de Carvalho

SEMANÁRIO REGIONALISTA
POR PORTUGAL — POR BARCELOS

ASSINATURAS:
Ano, 35\$00; Semestre, 20\$00; Trimestre, 10\$00 — Metrópole
Ano, 60\$00 e 175\$00 por avião — Estrangeiro excepto Brasil
Ano, 45\$00 e 110\$00 — Ultramar e Ilhas
Ano, 50\$00 e 160\$00 — Brasil
Publicidade: Os Srs. Assinantes gozam do desconto de 10%.

Director e Editor interino: Rogério Domingos da Costa Carvalho
Propriedade de Herdeiros de Rogério Calás de CarvalhoComposição e Impressão: Companhia Editora do
Minho — Rua D. António Barroso — BARCELOS

SÁBADO, 13 DE JUNHO DE 1964

VISADO PELA CENSURA

EDITORIAL

Coisas da Nossa Terra

por SIMPLÍCIO DE SOUSA

Uma Pequena conversa com o Amigo Leitor faz falta porque é preciso inglobarmos num todo que constituirá ou constitui a Família de «O Barcelense». Dar-vos notícias, é essa a nossa finalidade.

Neste número temos mais duas secções novas: «Amanhã é Domingo» e «Coisas da Nossa Terra». A primeira servirá para elucidar o leitor sobre algo que precisa de ser escutado e meditado; impunha-se que essa secção existisse pois notava-se a sua lacuna. A outra constituirá, por assim dizer, uma «novidade antiga», e procurará o seu ilustre Autor, conhecedor profundo das «coisas de Barcelos», dar ao leitor a descrição do artesanato, do folclore e etnografia do Concelho. O nome de Simplicio de Sousa não precisa de mais adjectivos.

Continuamos a receber várias cartas de pessoas amigas, o que muito se agradece. A todos prometemos uma resposta individual, o que acontecerá brevemente. Entretanto continuamos à espera de mais sugestões, de mais assinantes, e se cada assinante nos mandar um outro, poderemos pensar num «O Barcelense» maior, não tão grande como o Amigo Colaborador de Lisboa deseja que aconteça, mas um pouquinho melhor. Mais vale pouco e bom, do que muito e fraco.

Havia mais que dizer mas o espaço é pouco. Saudações

O DIRECTOR

Vi há dias dois programas da televisão, dedicados a Barcelos. Um relacionado com a indústria caseira — cobertas de penas —, outro tratava de fatos regionais. Quanto ao primeiro, será aqui devidamente referenciado, oportunamente. Hoje vamos falar dos fatos que vimos.

Se é certo que a projecção de assuntos de Barcelos, muito interesse tem para os fins turísticos da nossa terra, não é menos certo a necessidade de elucidar bem, aqueles que de nós vão falar.

A Senhora que falava fazendo a descrição dos fatos, caiu em alguns erros que convém desde já esclarecê-los para se não cair em uso, tendo como certo, o que não é verdadeiro.

Assim vejamos: — Dissera que as mulheres de Barcelos usam fxa preta e vermelha. Não é verdade. A fxa que a mulher de Barcelos usa é só a preta.

Dissera ainda que o trajo de campo, ou da erva, era valorizado por forte cordão de ouro com grande coração do mesmo metal. A figura projectada, assim vinha na verdade, mas o que se não mete na cabeça a ninguém é que as nossas lavradeiras levem esses cordões e essas peças para o meio da erva, serviço que as obriga a andar corcovadas. Não. No trabalho as nossas mulheres do campo apenas trazem as argolas que nunca largam, e uma ou

outra o fio das contas.

E no final chocou-me a exclamação de num próximo programa aparecer Viana... Ah! Viana...

Ora convém desde já saber-se que Barcelos não tem apenas os fatos apresentados naquela sessão que, diga-se de passagem, grande propaganda fez à terra —



Trajo de Lavradeira — Feira

pois pena foi que o encarregado desta demonstração se tivesse esquecido dos fatos seguintes: Mulher solteira, e mulher casada, em

(Continua na página 6)

O 28 DE MAIO
na Cidade Santa da Revolução

Prometemos para esta semana transcrever o discurso do nosso ilustre conterrâneo, Sr. Dr. José Luís Nogueira de Brito, um novo que em Lisboa ocupa posições de destaque, que para além de o honrar, honra a cidade que lhe serviu de berço.

As suas palavras proferidas na sessão solene do 28 de Maio, realizada na Cidade da Revolução, merecem ser transcritas, pois ficam a constituir um valioso depoimento sobre aquilo que a Revolução conseguiu fazer nestes 38 anos.

CAMARADAS!

Chamo-vos assim porque entendo que não podemos permitir que as palavras, plenas de sentido, não sejam utilizadas por nós, e porque considero todos os presentes nesta sala, hoje transformada em templo de patriotismo, como Revolucionários do 28 de Maio.

Na verdade se só alguns podem arrogar-se a glória de ter pertencido ao grupo da primeira hora, todos devemos aspirar ao direito de nos considerarmos participantes na Revolução.

Consultando qualquer Manual de Direito Constitucional e Ciência Política dos que estão em maior voga na Ciência Jurídica Europeia, depa-ramos com um conceito de Revolução que a situa entre as formas ilegais de designação dos governantes.

Conceito de natureza estritamente legalista, mostra-se inteiramente ineficaz para fornecer a explicação d'Aquilo que, Graças a Deus, estamos, hoje, a comemorar.

Antes de mais, porque o movimento militar que de Braga partiu na Primavera de 1926 não visava simplesmente os homens que ocupavam, nesse momento, as cadeiras da governação, não tinha a modesta intenção de designar novos governantes.

O que se pretendia era mais do que isso, era acabar com o estado de coisas que levava o País ao caos e transformara em pesadelo custoso de suportar, aos olhos do mundo, o ser-se português.

E assim já se compreende como, por outro lado, a ilegalidade é o

qualificativo que menos se quadra com a natureza de tal movimento.

Ilegalidade, talvez, à face das leis que, então, regiam a vida da Nação, mas nunca à face das instituições caracteristicamente portuguesas, das sãs e fecundas tradições nacionais, há tanto tempo juradas ao convívio dos nossos maiores.

Também o facto de terem sido as forças armadas, a arcar com a sua responsabilidade, nada vem modificar o que fica dito do movimento de 1926.

Tratando-se, na verdade, daquele sector nacional a quem, por natureza, compete a salvaguarda dos valores da hierarquia e da disciplina, nada há de estranho no facto de a ele ter pertencido a iniciativa da reacção contra a situação vigente, em que a desordem e o desrespeito à autoridade serviam como proces-



Ex.^{mo} Sr. Dr. Luís Nogueira de Brito
sos normais da luta entre as facções que disputavam o poder.

A confirmá-lo está o que acaba de acontecer na Nação Irmã em que às Forças Armadas coube, também, a missão de restituir o País aos processos dignos e sérios de governar.

Até aqui, portanto, tudo continua certo e só temos que, mais uma vez, fazer votos para que os nossos exércitos continuem na sua jun-

(Continua na página 6)

Construção do Novo Hospital de Barcelos

Grandiosa Obra que muito enriquecerá a Cidade

Com uma população de cerca de noventa mil habitantes, a cidade de Barcelos possui um edifício centenário, velho e ultrapassado que serve de base, todavia a um modelar serviço de assistência.

O tempo tornou ruinoso este belo edifício e podem ser vistas marcas inconfundíveis da velhice nas paredes e tectos, impondo-se, por isso, uma única solução, que não podia ser outra senão a completa remodelação, com a construção dum novo bloco suplementar que servisse convenientemente o concelho, sempre em ritmo crescente no seu aumento de densidade por metro quadrado.

Ciente da sua responsabilidade, a Mesa Administrativa da Santa Casa da Misericórdia de Barcelos resolveu apelar para as instâncias superiores para que se fizesse o estudo da ampliação do nosso hospital. Esse estudo vem já do tempo do Provedor, Senhor

Dr. Mário Miguel Gândara Norton, agora Administrador dos Hospitais Cívicos de Coimbra, onde tem realizado uma obra de vulto, mas ainda saudoso das coisas de Barcelos, e foi acabado, recentemente, optando-se pela construção no lado sul, no prolongamento da maternidade, virado, então, para o Parque da Cidade.

O projecto foi elaborado pela Comissão das Construções Hospitalares da Zona Norte e teve a aprovação de Sua Excelência o Senhor Ministro das Obras Públicas que apreendendo da necessidade da construção deste bloco, não só fez o possível para que a obra começasse no mais breve espaço de tempo, como determinou que o prazo de construção fosse de 28 meses, o mínimo possível; mais ainda, o Senhor Engenheiro Arantes e Oliveira, grande Ministro do Governo do Estado Novo, digno sucessor do saudoso Duarte Pacheco, de quem

Barcelos espera muito, já que Sua Excelência quis finalmente, e muito bem, conhecer a realidade barcelense, participou generosamente a obra, aumentando os escalões que estavam lançados para a primeira fase do empreendimento, facto que não ficou despercebido da população barcelense e que por isso muito agradece ao Senhor Ministro das Obras Públicas.

Qualquer Obra Pública exige muito sacrifício das personalidades que estão à sua frente, mas quando há gosto pelo trabalho e se compenetraram de que os cargos são ocupados por voto próprio, e que por isso existe a obrigação moral de não traírem aqueles que confiaram nas suas qualidades de trabalho. A actual Mesa do Hospital procurou servir a causa pública, e dirigida pelo seu Provedor, pessoa incansável e sempre

(Continua na página 5)

A União Faz a Força

por B. CACHADA

Perdido num maramancho de inovações filosóficas, Platão procurava, impaciente, definir o que é o bom. E, num dia de inspiração, deu triunfalmente uma palmada na fronte aventurando esta ousada definição: «bom é o que se basta a si mesmo».

Depressa, porém, esta definição foi prudentemente rejeitada pois, proposta desta maneira, só a Deus convinha. Deus é a expressão mais alta da autonomia. Sómente Deus se basta a si mesmo. Nós encontramos o complemento de nós próprios, apenas, em Deus e na sociedade.

Talvez muitos dos altos magnates do capitalismo ou da ciência se rotulem com um complexo de superioridade e desprezem os que, humildemente, roçam o seu pedestal de autosuficiência, mas nunca poderão prescindir deles, na medida em que é o trabalho deles que valoriza o seu capital e ilumina os seus achados.

O homem é, já pelo seu sublimado destino, já pela sua pequenez, eminentemente social, a começar

(Continua na página 3)

TROVAS

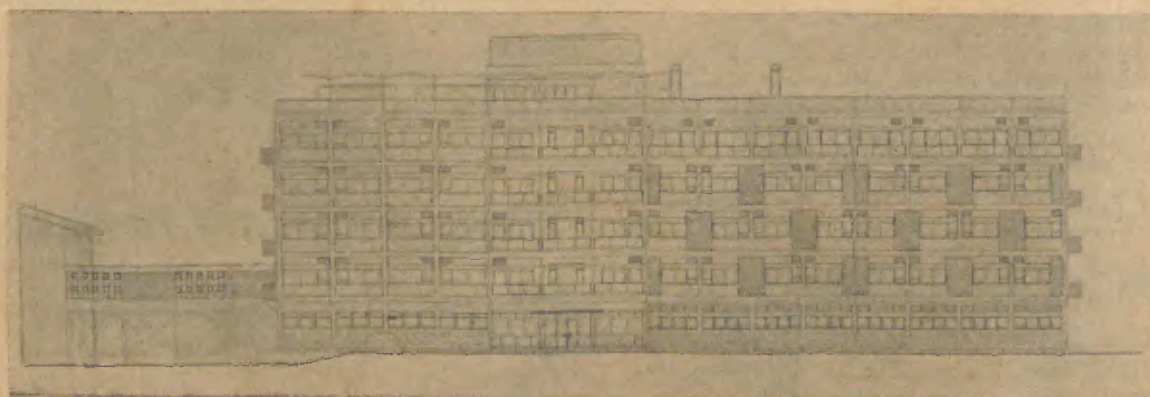
por A. Garibaldi

Sobe o balão pelo espaço
Em noite de S. João.
Nesta noite, quanto abraço
Se perde, como um balão!...

Foi nesta noite, mulher,
Que ficaste tão perdida,
Que a noite ficou a ser
Enorme p'ra toda a vida!

Ai que orgulhosa tu és!
Nem me falas, ao passares...
— Calcam rosmarinho aos pés,
E o aroma sobe nos ares...

Inda está p'ra se saber
Porque encantadas razões
Acende o olhar da mulher
Fogueiras nos corações...



Projecto da fachada do novo edificio hospitalar

Amanhã é Domingo

Sim, o leitor já o sabia, a menos que «O Barcelense» não chegue a sua casa no dia de Sábado, caso que, para a maioria dos assinantes, não se dará, certamente.

Com a epígrafe «Amanhã é Domingo» damos hoje início a esta nova secção, com a qual queremos ajudar os nossos leitores, na sua quase totalidade católicos... praticantes, é claro, a registarem o seu Missal, e pôr-lhes diante dos olhos o Evangelho da Missa do Domingo seguinte, com uma ou outra reflexão que venha a propósito.

Assim, todos os Sábados, poderão procurar no seu jornal e neste local o «Amanhã é Domingo» que, só nascendo para servir os seus possíveis leitores, desde já agradece sugestões que possam melhorar e enriquecer esta secção.

manha quantidade de peixes, que as redes começaram a romper-se! Fizeram sinal aos companheiros que estavam na outra barca para que os fossem ajudar e eles foram. Encheram-se de tal modo as duas barcas, que elas quase se afundavam!

Ao ver isto, Simão Pedro caiu de Joelhos aos pés de Jesus e disse: — «Senhor, afastai-Vos de mim, porque sou um homem pecador!»

É que, tanto ele como os companheiros ficaram fora de si, diante daquela extraordinária pesca. O mesmo sucedeu a Tiago e João, filhos de Zebedeu, que eram sócios de Simão.

Jesus, porém, disse a Simão: — «Não tendes receio! De hoje em diante, serás pescador de homens!»

Então eles, tendo reconduzido as barcas para a terra, deixaram tudo e seguiram Jesus.

REFLEXÃO

Com tal avidez a multidão se apinhava para escutar a Palavra Divina, que Jesus tinha, muitas vezes, de recorrer a um expediente totalmente original mas muito eficaz: servir-se duma barca, como púlpito.

Jesus aproxima-se de Pedro, pede-lhe a sua barca, fala aos numerosos ouvintes e, no final, ordena a Pedro que reme mar adentro e lance as redes à água.

— «Senhor, já trabalhámos toda a noite e... mas, já que mandas — em teu nome — lançarei as redes!»

Milagre! A pesca milagrosa! Por causa da inteira e cega obediência de Pedro que, apesar de perito nas andanças do mar e apesar de saber que o tempo «não dava», em nome de Cristo lança as redes. Já as lançou em nome próprio e o resultado foi nulo; de novo as lança — agora em nome do Mestre — e os seus esforços foram sobejamente abençoados.

Quando o nosso trabalho — religioso ou profissional — é feito em nome e por obediência a Cristo, os resultados, ainda que não aparatosos como os peixes da pesca, têm sempre as bênçãos de Jesus e o selo da garantia.

Toda a autoridade legítima é uma dimanação da suprema Autoridade Divina. E, se quem manda pode errar naquilo que manda, quem obedece nunca erra naquilo que faz por obediência, se nessa ordem humana vê somente uma ordem divina.

Seja, pois, a nossa obediência — às autoridades eclesiásticas, às autoridades civis e a todos os legítimos superiores — em tudo igual à de Pedro e, como ele, alcançaremos as bênçãos do Altíssimo para nós e para a nossa Pátria.

Pensamento: Quando discutimos uma obrigação, preparamo-nos para não a executar.

Dia 14 de Junho — 4.º Dom. d. do Pentecostes. Missa com Glória, Credo e Prefácio da S.S. Trindade. Paramentos Verdes.

EVANGELHO

(S. Lucas, cap. 5 — vers. 1-11)

Naquele tempo, Jesus encontrava-se junto ao lago de Genesaré e a multidão apinhava-se à Sua volta para ouvir a Palavra de Jesus.

Vendo na margem duas barcas amarradas, cujos pescadores tinham descido para terra e lavavam as redes, Jesus subiu para uma delas — a que pertencia a Simão Pedro — e pediu-lhe que se afastasse um pouco da terra. Depois, sentando-se na barca, começou a ensinar o povo.

Quando acabou de falar, disse a Simão: — «Faz-te ao largo e lança as redes para pescar». Simão respondeu: — «Mestre, nós trabalhámos toda a noite e não pescamos nada; mas, já que mandais, vou lançar as redes».

Assim o fizeram; e apanharam ta-

CEBOLA

Contra o grelamento da cebola aplique 3 semanas antes do arranque.

MALAZIDE

À venda na CASA SIALAL BARCELOS

SNR. LAVRADOR

Não se lembra do nome? Nós dizemos-lho: o

é o que deve aplicar na sua vinha contra o OÍDIO

À venda na CASA SIALAL nesta cidade

Depositários dos produtos da CASA CARLOS CARDOSO, no Porto e fabricados pela Geigy — Suíça

TRAÇA DA UVA

SRS. VINICULTORES!

Apliquem nas suas vinhas um produto com características especiais para combater esta PRAGA

Drogaria Avenida

Avenida dos Combatentes da Grande Guerra, 66 — Telefone 82430

nesta cidade, tem ao Vosso dispor

DIDITAN «50»

LÍQUIDO E PÓ

Dois produtos «SCHERING» de vasta aplicação na Agricultura e de resultados garantidos

A PHILIPS EM BARCELOS

Uma Técnica e uma Organização

Ao serviço do conforto do público de todo o mundo

Lâmpadas

Iluminação

Rádios

Televisões



Equipamento Musical

Philishaves

Apar. Eléc.-Domésticos

Gravadores

FRIGORÍFICOS

VENDAS COM GRANDES FACILIDADES DE PAGAMENTOS
AGENTE OFICIAL PHILIPS

Armando Faria Fernandes

Avenida Combatentes da Grande Guerra
(Em Frente À IGREJA DE SANTO ANTÓNIO)

BARCELOS
Telef. 84112

CAMISAS CUECAS
CAMISETAS PIJAMAS

Confecções «Barcélia»

Telefone 82784

Rua D. Diogo Pinheiro, 43
Campo Camilo Castelo Branco

BARCELOS (PORTUGAL)

MÓVEIS TELES
MAIS BONITOS
MAIS BARATOS
ELHOR SORTIDO

Todo o género de colchoaria, Divãs de ferro articulado
Maples e Sofás-camas. e Mobiliário metálico.

Tapetes, Carpetes e Alcatifas.

TELEFONE 82453

CAMPO DA FEIRA BARCELOS

Cantinho do Columbólo

A morte do nosso particular amigo e director fundador destas colunas que à nossa terra se tem devotado há mais de meio século, foi para nós, para todos quantos aqui trabalham um duplo golpe, o seu falecimento, e o interregno que fomos forçados a cometer, deixando imediatamente e sem qualquer espaço de tempo de informar os afeccionados da modalidade os leitores desta rubrica.

Felizmente retomamos a posição e embora a campanha esteja já no seu termo, procuraremos na próxima semana, noticiar embora resumidamente os acontecimentos das jornadas até aqui disputadas.

Amanhã disputa-se o primeiro concurso de Espanha, com solta em Albacete. É muito reduzido o número de pombos que da nossa cidade participam neste concurso, esperamos que no segundo e que será o último da Campanha, a nossa representação seja mais elevada.

ANILHA

ARMAZEM — ALUGA-SE

Bastante espaçoso na R. Dr. Manuel Pais. Falar na mesma Rua, n.º 22.

Enxofre Albert 80

Casa do Menino Deus
Sorteio de uma bicicleta

O sorteio de uma bicicleta tipo Inglesa (cor preta) a favor dos meninos do Jardim Infantil da Casa do Menino Deus, marcado para hoje, ficou adiado para amanhã, dia 14, pelas 15 horas, no Salão de Festas da Casa do Menino Deus.

A entrada será franqueada a todos os barcelenses que desejarem assistir a esse sorteio que se realizará sob a direcção da Mesa Administrativa do Recolhimento e com a assistência de representantes das autoridades e imprensa locais.

FIXE BEM ESTA MARCA
MAFA



Se hesita na escolha da carreira, consulte

F. Machado

ORIENTAÇÃO ESCOLAR E PROFISSIONAL

Rua Augusto Gil, 70, r/c Dt,

PORTO

Especialidades dos Estabelecimentos Arantes

Sonhos e Paralelos * Fitas de carpinteiro

CAFÉ ESPECIAL — PUDINS

Bacalhau Recheado

Vinhos Branco e Tinto

A UNIÃO FAZ A FORÇA

NOTÍCIA DA ÚLTIMA HORA

(Continuação da página 1)

pela primeira página da história do mundo: a Criação.

Depois de criar o primeiro homem, Deus deu-lhe uma companheira, marcando o nascer do mais lidimo protótipo da sociedade — a família.

A partir desta moção inicial da história, e hoje mais do que nunca, o homem foge do isolamento, não sabe viver só e sente premente necessidade do convívio material e moral com as outras pessoas.

Toda a sociedade visa e supe uma força. Que são os pactos, concordatas, assembleias, agremiações, senão um esforço comum de solução do complexo de anemia individual?

«A união faz a força», lá diz sabiamente o ditado, e o seu peso pode verificar-se no viver diário de cada organismo em que realmente impera a cooperação comum.

«Divide e vencerás», eis outra máxima, seu antônimo, enunciada por Maquiavel e que se tornou a divisa de todos os potentados astutos e, naturalmente, também do comunismo que começa por preconizar a divórciação entre povos e classes para mais facilmente os esmagar ao peso das insignias socialistas.

Apregoiando liberdade, coexistência, prosperidade, paz e outras variantes que não passam de puras miragens na execução, o socialismo marxista dita hoje rigidamente o destino de um terço da população mundial.

Um simples esquema dos últimos acontecimentos mundiais será mais que suficiente para delimitar a norma das atitudes do socialismo soviético.

Muitas nações dos cinco continentes, atraídas pelo engodo marxista, são exemplos contundentes da vilania comunista, trazendo patentes nas páginas da vida social os golpes da mais completa destruição, usurpação e atropelamento.

De tudo isto se deduz, evidentemente, que o socialismo soviético não procura a paz, mas tão somente a ampliação da órbita do seu imperialismo.

Assim, a coexistência pacífica, num socialismo ideal, erradamente preconizada por Car Marx, não passa de um utópica teoria cujos resultados, absolutamente negativos, estão longe de alcançar essa paz sólida e duradora que bem poderia redimir a confiança ao

DESPORTO

EM DURRÃES

No passado Domingo efectuou-se nesta freguesia no Campo das Pereiras o desafio de Futebol entre Carvoeiro e Durrães que terminou com a vitória do grupo local por 2-1.

A arbitragem de Domingos Leite, foi ótima. Golos de Barreto (2) pelos locais e Vieira de penalte pelos visitantes.

A. M.

— Por falta de espaço deixamos para a semana o relato da Homenagem prestada no domingo passado a Cândido Augusto de Sousa Cunha.

Gesagurde 50

Herbicida selectivo recomendado na monda química das Cenouras, Cebolas e Batatas

À venda na

CASA SIALAL
BARCELOS

CEBOLA

Contra o grelamento da cebola aplique 3 semanas antes do arranque.

MALAZIDE

À venda na CASA SIALAL
BARCELOS

sombrio panorama dos nossos tempos.

Sendo a autosuficiência a razão mais profunda do ateísmo marxista, este desconhece radicalmente a essência da verdadeira natureza humana e, por conseguinte, os seus fins, atribuindo-lhe uma concepção essencialmente mecanicista. A sociedade é para os marxistas uma unidade material, mecânica, determinada pelo solo económico. Todas as demais manifestações da vida social não são para eles mais que meros acidentes de superestrutura.

É aqui que o socialismo marxista esbarra com a mais profunda contradição das suas dialécticas. Esquecem-se os pretendidos mentores do mundo moderno que o homem, como unidade básica da sociedade, tem para além das manifestações orgânicas, manifestações espirituais, única razão de ser dessa mesma sociedade.

É esta negação do espiritual que traz o mundo em sobressaltos e guerras fratricidas.

A sociedade de hoje, limitando-se a pequenos núcleos altruístas, calca, sem escrúpulos e quando mandam as conveniências, os direitos civicos e morais do próximo.

Desfiramos, embora, violentas anatematizações ao depuramento da sociedade marxista, mas não nos eximimos à responsabilidade de igual pecado, enquanto no ocidente se verificarem os mesmos exemplos de extorsão de direitos e princípios, em desabono, principalmente, das classes inferiores.

Oferecem-nos um exemplo bem elucidativo as lutas raciais desencadeadas com requintes de ferocidade contra os homens de cor da nação que se diz primar entre as outras pelo progresso e pela ciência — os E. U. Pretende-se estabelecer uma fronteira de direitos entre o branco e o preto, quando este participa, senão prática, ao menos teoricamente das leis constitucionais vigentes. Não constituirá a cor apenas um acidente de natureza meramente extrínseca? Digam-no os mesmos expoentes da ciência em abono das suas deduções, ou estas ruião.

A dar razão às deduções da ciência, devemos admitir que todos os homens de todas as cores e raças comungam da natureza humana e direitos básicos, civicos e morais. Expropriar-lhos será atentar contra a própria liberdade, pois não se pode ser leal à própria liberdade quando se não deseja e não se trabalha pela liberdade dos outros.

De igual modo se verifica em todas as facções do ocidente uma corrupção da sociedade a tender para o egocentrismo. Ora, a verdadeira sociedade está informada pela caridade e pelo amor, património da Religião e filtro das consciências.

Porém, o mundo de hoje, mergulhado na opacidade da matéria, pretende prescindir da Religião e jaz acabrunhado numa apática desconcentração de consciências a que chama autodidatismo. Atribui-se a si a definição de Platão.

Como definiria Platão em pleno século XX uma sociedade, protótipo do canibalismo, em que os membros se espancam e matam bárbaramente num mero desafio de futebol, como aconteceu recentemente no Perú? Espectáculo inédito, cruel, animalístico!

A prosperidade individual polariza, quase por completo, a preocupação geral e preocupa-se, quase exclusivamente, com a prosperidade material e terrena, num alheamento dos seus costumes, condição necessária para dar à sociedade homens probos, reflectidos, equilibrados.

Urge construir uma sociedade nova em que se sejam um por todos e todos por um, à sombra de um cristianismo mais dinâmico que estribe precisamente na força colossal e galvanizante de Cristo, Criador e elo da verdadeira sociedade.

B. Cachada

Visita Presidencial

No próximo sábado, pelas 19,30 horas, Sua Excelência o Senhor Presidente da República será recebido nos limites da freguesia de Forjães pelas Autoridades distritais, organizando-se, depois, uma caravana automóvel que passará por Barcelos.

É dever de todos os barcelenses incorporarem-se na manifestação que em honra do Venerando Chefe de Estado lhe prestará, e escusado será lembrar os pergaminhos da nossa gente para que tudo seja grande, para não desmerecermos a honrosa Visita com que Sua Excelência nos deferiu.

BOLETIM SEMANAL

Farmácias de Serviço durante a semana:

Amanhã, Domingo: Farmácia Central Largo da Calçada

Segunda — Farmácia Pacheco

Terça — Farmácia Antero de Faria

Quarta — A Minha Farmácia

Quinta — Farmácia Central

Sexta — Farmácia Lamela

Sábado — Farmácia Oliveira

MISSAS

Matriz: às 7, 9, 11 e 19 horas aos domingos; às 7,30 horas dias da semana.**Santo António:** às 6,30, 8, 9,30 e 12 horas, ao domingo; às 7 e 8 horas nos dias úteis.

A missa das 9,30 é especialmente para a Catequese.

Todos os dias se reza o terço às 9 horas da noite e se faz a devoção em honra do Sagrado Coração de Jesus durante este mês de Junho.

Festa em honra de Santo António

Hoje, dia 13, Missas como de costume e função religiosa à noite.

Amanhã, dia 14, a Missa das 12 h. será cantada. A noite haverá Sermão pelo M. R. Padre Francisco da Mata Mourisca, Superior Provincial.

Terço: às 7,30, ao domingo; às 7 nos dias úteis.**Hospital:** às 7 e 10 horas ao domingo; às 7 horas nos dias úteis, excepto às quintas que é às 6 horas.**Senhor da Cruz:** às 9 horas todos os dias, e ao domingo também às 12 horas.**S. José:** às 9,30 todos os dias úteis.**Recolhimento:** às 7 e às 9 horas, todos os dias úteis; tem Benção do S. S. todos os dias às 17 horas, excepto às sextas que é às 16 horas.

Agenda do Contribuinte

Pagam-se os relaxes de contribuições industrial — grupo C e imposto de capitais — Secção A e ainda o relaxe da contribuição predial.

Casamentos

No Santuário de Nossa Senhora da Franqueira realizou o seu casamento o nosso prezado conterrâneo Sr. Jorge Pereira de Miranda, com a Sr.ª D. Maria José Matos Macedo Faria Gajo, filhos, respectivamente, da Sr.ª D. Maria Joaquina Pereira de Miranda e do Sr. Augusto Belmiro de Miranda, já falecidos; da Sr.ª D. Ana Torres Matos e do nosso amigo, Sr. Joaquim Macedo Faria Gajo.

Serviram de padrinhos, por parte da noiva, seus Pais e por parte do Noivo, sua irmã, Sr.ª D. Maria Belmira Ferreira Miranda Vale e seu cunhado, Sr. Henrique Ferreira Vale.

Os noivos seguiram em viagem de núpcias para Lisboa.

— Na antiga Colegiada Barcelense consorciou-se a Sr.ª D. Maria Angelina Calheiros da Silva Figueiredo, filha da Sr.ª D. Maria Lídia Ferreira Carmo Calheiros da Silva Figueiredo e do nosso ilustre amigo Sr. Dr. Américo Gomes Fernandes de Figueiredo, com o Sr. Dr. Luís António de Oliveira Ramos, digníssimo Professor na Faculdade de Letras da Universidade do Porto, filho da Sr.ª D. Maria Angela de Albuquerque de Oliveira Ramos e do Sr. Dr. Feliciano Ramos.

Celebrou a cerimónia religiosa o nosso estimado amigo e conterrâneo Monsenhor Lopes da Cruz, Director da Rádio Renascença que no momento apropriado dirigiu aos nubentes solene alocução.

Foram padrinhos os pais dos Noivos e o copo de água foi servido na Casa dos avós da noiva, Sr.ª D. Maria Angelina Ferreira Carmo Calheiros da Silva e do Sr. Dr. Porfírio António da Silva.

— Na igreja Paroquial de Arcozelo realizou-se o casamento do nosso estimado conterrâneo, Senhor Dr. Jorge Vieira de Sousa Basto, filho da Sr.ª D. Maria José Vieira

de Sousa Basto e do Sr. Celestino Coelho de Sousa Basto, com a gentil Sr.ª D. Maria Alice Rodrigues de Araújo, filha da Sr.ª D. Alice Rodrigues de Araújo e do nosso particular amigo Sr. Aníbal Araújo.

Presidiu ao solene acto o Reverendo Prior de Barcelos que foi assistido pelo Reverendo Pároco de Arcozelo, Sr. Padre Seara.

No final da Cerimónia religiosa os pais da noiva ofereceram um Copo de Água aos numerosos convidados, durante o qual executou música de dança o conjunto barcelense «OS RÓS».

A todos os novos esposos «O BARCELENSE» deseja muitas felicidades.

Presidente da Câmara

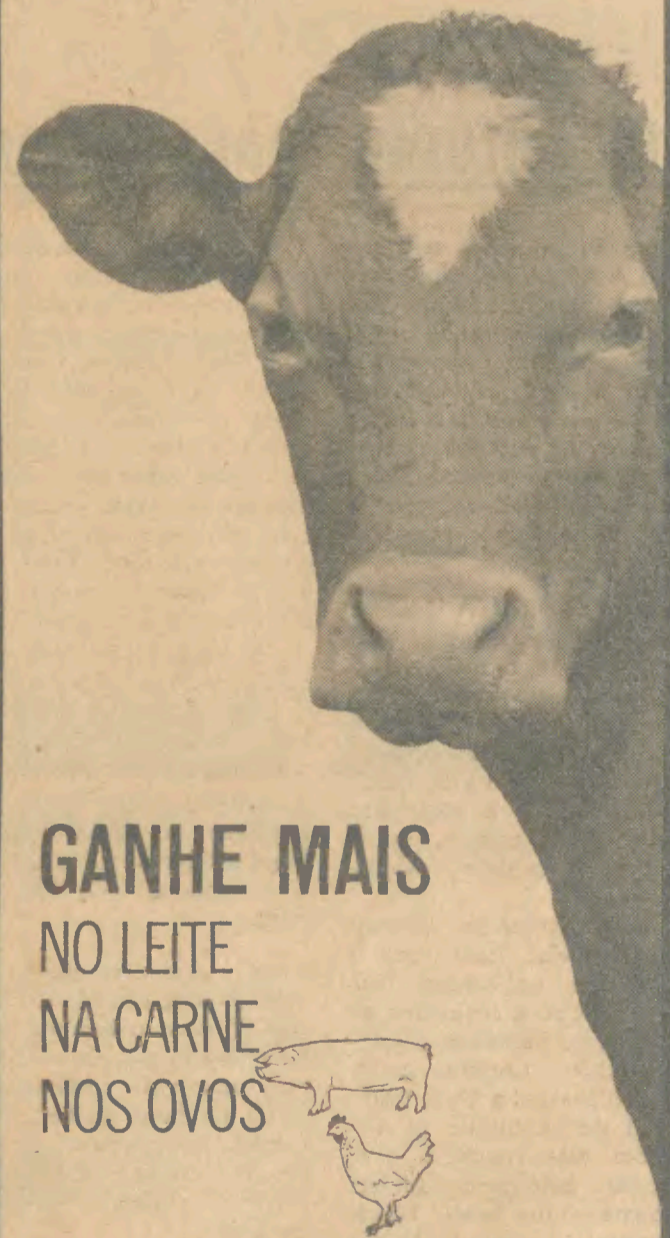
Por intermédio dum jornal local, soube da deslocação do ilustre Presidente da Câmara a Lisboa.

Ainda pela mesma via, o que sinceramente lamentamos e pedimos para que as informações sejam distribuídas ao mesmo tempo para todos os órgãos de Informação, tivemos conhecimento de que Sua Ex.ª foi tratar de assuntos de grande interesse para o concelho (segundo diz o mesmo periódico).

Aguardamos as notícias para sabermos o êxito da viagem.

VITAMEALO

a ração vital para os seus animais



As farinhas VITAMEALO contêm, convenientemente equilibrados, todos os elementos nutritivos de que o gado necessita e são fabricadas segundo as normas técnicas que, há mais de 40 anos, têm imposto, pela sua qualidade, as rações inglesas VITAMEALO em todo o mundo. Os nossos Serviços Técnicos estão à sua disposição para quaisquer esclarecimentos.



VITAMEALO PORTUGUESA, S.A.R.L. AV. VISCONDE VALMOR 46-2ª Esg. LISBOA

VALE LIMA MÉDICO

Telefone 82737

Consultas às Segundas, Quintas e Sábados — ÀS 9 HORAS

Av. Dr. Oliveira Salazar, 70

BARCELOS

BANCO NACIONAL ULTRAMARINO

Banco Emissor nas Províncias Ultramarinas (Excepto Angola)

CAPITAL: 500 000 CONTOS

RESERVAS: 274 841 CONTOS

1864

CEMI ANOS

EM PROL DA ECONOMIA E DO PROGRESSO DE

PORTUGAL D'AQUÉM E D'ALÉM MAR

1964

Mais de uma centena de dependências ao dispor dos seus Clientes
AGENTES E CORRESPONDENTES EM TODO O MUNDO

Santo António, nosso modelo

Com razão podemos afirmar que Santo António é o santo dos nossos dias. Embora tenha vivido há 7 séculos ainda perdura o seu nome, o seu prestígio e santidade. Ainda hoje a sua protecção se faz sentir de um modo particular. São milhares de devotos que o aclamam em todo o mundo. Também nós os vamos honrar procurando conhecê-lo melhor para melhor o imitarmos.

1) *Quem é santo?* A ideia de santo vai unida aos milagres que realiza. Ora, nem todos receberam esse dom e, no entanto, são autênticos santos pelas virtudes que praticaram. Mas, na opinião popular todo o santo há-de curar doentes, multiplicar o pão para o distribuir pelos pobres, etc.... Mas nisto não consiste a santidade.

Ser santo consiste em cumprir a vontade de Deus. Este cumprimento somente se atinge com grandes sacrifícios e renúncias ao amor próprio, às vaidades e interesses humanos. Quanto maior for a entrega pessoal a Deus tanto maior grau de santidade se adquire. Com esta renúncia a si próprio e esta entrega ao Senhor o santo torna-se um herói. Herói em vencer os três inimigos de que se fala tantas vezes: o demónio, mundo e carne. Este heroísmo pode passar despercebido ao mundo, mas será bem patente a Deus. Deixando tudo converter-se em «outro Cristo». Deixa-se amoldar até ser o que Cristo quer dele. E como S. Paulo poderia exclamar: «Já não sou eu que vivo é Cristo quem vive em mim» (Gal. 2,20).

2) *Assim fez Santo António.* Soube triunfar do mundo: Sendo rico fez-se pobre por Cristo. Nasceu num palácio de Lisboa em 1195. Prefere, porém, abandonar toda a riqueza, o bem-estar e ingressar aos 15 anos num convento.

Soube triunfar do demónio e da carne: Era importunado com as frequentes visitas de seus familiares e amigos. Afasta-se de Lisboa. Em Coimbra anela o sacrifício, a austeridade, o martírio.

Veste o burel Franciscano. Torna-se outro Cristo. Dirige-se a Marrocos. A Providência Divina encarrega-se de o conduzir a Itália. Aqui deixa-se amoldar. Primeiro, na humildade considerando-se o último dos irmãos, não servindo para nada, como se fosse um frade ignorante. Depois, na pregação ardente, comovedor, sincera converte multidões desviando-as do pecado. Une à sua palavra fervorosa, a oração confiante e a penitência contínua.

É verdade! Realizou muitos milagres! Mas não é aos milagres que devemos a sua santidade, mas em se entregar à vontade de Deus tornando-se um «outro Cristo».

Morreu muito novo. Cheio de milagres, em fama de santidade. Nem sequer passava um ano para o venerarem nos altares como Santo.

3) *Assim seremos nós*—Belo exemplos de santidade! Com apenas 35 anos o Senhor achou por bem levá-lo para Si. Poucos anos, mas uma vida totalmente preenchida de boas acções, de muitos sacrifícios, renúncias, minuciosidades que somente poderiam ser vistas quem tivesse seu coração junto de Deus.

Assim seremos nós! Não importa nunca termos feito milagres. Isso não é da essência da santidade. O importante é entregarmos dia a dia, minuto a minuto a nossa vida ao Senhor. Por humildes, pobres, operários, comerciantes, empregados ou endinheirados, todos, havemos de alcançar esse estado. Cristo no-lo afirma: «Sede perfeitos como o vosso Pai do Céu é perfeito». Ninguém é excluído.

F. Inácio

ADUBAÇÃO FOLIAR

«FERFOLI»

Vende a CASA SIALAL
BARCELOS

Fuja da Cidade

Escolha um lugar repousante

FREQUENTE O BAR

JOSÉ SANTAS

Lugar do Gião
ARCOZELO

Saborosos Vinhos — Aprecia-
dos Petiscos

ALTO-FALANTES

CASA SOUCASAUX

Telefone 82345

Fotografias, Rádios, Óculos,
Artigos fotograficos, etc.

BARCELOS

CÉSAR CARDOSO
ADVOGADO

Largo D. António Barroso, 9
BARCELOS

Gesagarde 50

Herbicida selectivo recomen-
dado na monda química das
Cenouras, Cebolas e Batatas

À venda na

CASA SIALAL
BARCELOS

Pedido de Casamento

Num dos últimos sábados, e em casa da Sr.ª D. Maria Celeste dos Santos Monteiro e do Sr. João Rodrigues Monteiro, foi pedida em casamento pela Sr.ª Prof.ª D. Antónia Cândida Fernandes da Silva e seu marido Sr. Joaquim Rodrigues da Silva, importante comerciantes da nossa praça, a sua filha Sr.ª D. Maria da Graça dos Santos Monteiro para o nosso amigo Sr. António Dias Pereira de Miranda, funcionário de Chenop, filho da Sr.ª D. Felicidade P. Dias Miranda e do Sr. Francisco Pereira de Miranda.

O enlace realizar-se-á brevemente.

FALTA DE ESPAÇO

Por este motivo fica vário original para a semana.

SAPATARIA CUNHA

Um Estabelecimento Moderno

Uma Firma Antiga

Dara um homem elegante + Uma forma perfeita

Dara uma Senhora distinta + Um sapato elegante

Dara a Detizada + a suavidade no andar

a durabilidade garantida do artigo

SAPATARIA CUNHA

LARGO DA CALÇADA — TELEF. 82256

BARCELOS

FILIAL EM ESPOSENDE

RUA 1.º DE DEZEMBRO

CONSTRUÇÃO DO NOVO HOSPITAL DE BARCELOS

(Continuação da página 1)

pronta para fazer do nosso Hospital uma modelar Casa de assistência, desenvolveu acção de relevo e conseguiu, depois de uma luta intensa, a almejada ordem de construção. Os seus nomes impõem-se e por isso «O BARCELENSE» regista-os nas suas colunas:

Provedor — Dr. Armando do Vale Miranda, Vice-Provedor — Arcipreste P.º Rodrigo Alves Novais, 1.º Secretário — Aarão Pinto de Azevedo, Vice-Secretário — Eurico António e Silva Dias Gomes, Mesários Efectivos — Manuel Pereira da Quinta Júnior, Joaquim Alves de Sousa, António Tavares Fernandes, Dr. Manuel Alberto Rodrigues de Faria e José da Silva Guedes da Encarnação.

Igualmente a dedicação e zelo com que o Secretário da Santa Casa trabalhou, estando sempre pronto a bem servir, a servir oportunamente, podendo, também dizer-se que esta obra se lhe fica devendo, pois trabalhou com sentido das responsabilidades sempre presente. O seu nome impõe-se por isso: António de Matos Lima.

O novo bloco Hospitalar terá cinco pisos e orçará a sua construção em cerca de 5 mil contos, fora o apetrechamento e aquecimento que este atingirá a verba de 350 contos. O edifício ficará situado junto ao Parque, na continuação da maternidade, sendo a frente virada para uma avenida a abrir junto ao portal do Parque e a ligar à rua Cândido da Cunha.

Os serviços a instalar compreendem as enfermarias: Materno-infantil, Pediatria, Maternidade e cirurgia. As enfermarias terão a capacidade de 35 lugares para homens; 35 para mulheres; a enfermaria da maternidade terá 23 camas e pediatria 17. Convém realçar que as enfermarias são divididas em salas que não têm mais de 3 camas! tornan-

do-se assim um dos mais modernos hospitais do país.

Este bloco compreende ainda a instalação de 8 quartos particulares de 1.ª classe e 4 de 2.ª, sendo os primeiros servidos por telefone e casa de banho privados.

No segundo pavimento ficarão instalados, entre outros serviços, os de cirurgia, com duas salas de operações, com a aparelhagem mais moderna.

Este bloco ainda servirá para instalar a cozinha e outras dependências. Na parte velha, depois de remodelada, numa 2.ª fase, ficarão instalados os serviços de urgência, etc..

O quinto piso será um solário com 29 metros de parte coberta e 29 descoberta, o que tornará os serviços ainda mais modernos e eficazes.

Em linhas gerais, o novo bloco hospitalar comportará os serviços enunciados e a sua grandeza está patente na gravura que publicamos.

«O BARCELENSE», que aos assuntos da Cidade e Concelho sempre dedicou especial atenção, sente-se compensado pelas suas lutas em prol dum novo hospital, pois desde as primeiras horas de alerta, manteve a sua chama a fazer luz sobre o assunto.

O Estado Novo está de parabéns; a Mesa Administrativa tem os aplausos dos barcelenses que não deixarão de contribuir para que o Novo e Nosso Hospital seja em tudo edificante.

ADUBAÇÃO FOLIAR

«FERFOLI»

Vende a CASA SIALAL
BARCELOS

DURVAL FERREIRA

ADVOGADO

Rua Adriano Pinto Basto, 39
Salas 3 e 4

FAMALICÃO

Anúncio publicado em «O Barcelense» de 13-4-1964

TRIBUNAL JUDICIAL DE BARCELOS

(Secretaria)

ANÚNCIO

1.ª publicação

FAZ-SE SABER que por este Juízo de Direito e Segunda Secção de Processos da Secretaria Judicial correm éditos de vinte dias, contados da 2.ª e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos dos autores Jorge Henrique Carvalho de Campos e mulher, D. Maria Adelaide Lobarinhas e Silva Campos, ele comerciante e ela doméstica, residentes na freguesia de Várzea, desta comarca e dos réus JÚLIO VICENTE MONTEIRO NUNES DOS SANTOS, de quinze anos e GUALDINO MONTEIRO NUNES DOS SANTOS, de treze anos, ambos a residir na Parada Alto de S. João, número cinco, terceiro, Frente, da cidade de Lisboa, para no prazo de dez dias, posterior ao dos éditos, deduzirem os seus direitos reclamando o pagamento dos seus créditos pelo produto dos bens a vender sobre que tenham garantia real, nos autos de acção especial de divisão de coisa comum que os autores acima indicados movem aos réus também acima identificados.

Barcelos, 29 de Maio de 1964.

O Escrivão de Direito,

(a) Joaquim Pinto Coelho
Verifiquei

O Juiz de Direito,
(a) João Carlos Afonso da Rocha

O Solicitador,
Armindo Miranda

NOVOS ASSINANTES

Continuamos a registar novos Assinantes. O seu número é bastante para elucidar quem quer que seja da simpatia que o Jornal «O BARCELENSE» goza no meio.

A todos que se dignaram inscrever-se, o muito obrigado sincero da Redacção.

Luis Mano Gonçalves, Raúl Deus Real, José da Silva Fernandes, Armindo Silva, José Carvalho Figueiredo, Joaquim Carvalho Figueiredo, Joaquim Silva, José Quinta Gomes da Costa, Fernando Machado da Silva, Manuel Ernesto Pimenta Ramião, Miguel Pereira Ballester Crespo, todos de Barcelos.

Angelo Chaves Gonçalves Baptista, Dr. José Bento da Silva Ramos, do Porto.

Dr. Luís Nogueira de Brito, Dr. José Luciano Sollari Allegro, de Lisboa.

Conferência de S. Vicente de Paulo

A Conferência de S. Vicente de Paulo (Senhoras), agradece a todas as pessoas que gentilmente, colaboraram durante o tempo que funcionou a sua barraca de chá, nas Festas das Cruzes.

Oportunamente será anunciado neste jornal o número premiado da rifa da bicicleta a realizar dentro de dias.

MERENDISCA

É uma postinha de bom bacalhau frito embrulhado em papel celofane, ao preço de 1\$50 ou 2\$00.

MERENDISCA

É um piteu que agrada a toda a gente, e que fica mais barato do que se fosse cosinhado em casa.

PENSÃO ARANTES BARCELOS

QUARTO

Aluga-se quarto para hóspede, em casa particular. Máxima respeitabilidade.

Informa esta Redacção.

Motores a petróleo italianos

LOMBARDINI

de 4—7,5 e 9 HP

Os mais económicos e resistentes que andam no mercado

Não vos esqueçais de comprar um motor

LOMBARDINI

Agentes exclusivos a norte do Rio Tejo:

CORRÊA & CARDOSO

Telefone 82442

BARCELOS



CONSTRUÇÕES REUNIDAS DE PEREIRA, IRMÃOS, LIMITADA

Campo 28 de Maio — TELEF. P. P. C. 82415 — BARCELOS

Têm a honra de levar ao conhecimento dos seus estimados Clientes e ao Público em geral que, sob a Direcção de Técnico especializado, deslocado expressamente à Itália, onde adquiriu mais conhecimentos, acaba de montar, em Barcelos, a mais moderna

FÁBRICA DE ESTORES

Obedecendo a técnicas com a maior perfeição que até hoje foram inventadas.

Ferragens absolutamente diferentes de todas as que se fabricam no País, dando maior leveza de funcionamento, maior resistência e durabilidade e sem riscos de descontrolo.

Fabricação de ESTORES móveis e fixos, com e sem projecção, em matéria plástica de diversos modelos e cores, e em madeira de qualquer qualidade.

Cortinas para protecção dos raios solares, em plástico, com vários desenhos e cores.

MELHOR DO QUE O MELHOR

Uma Indústria que fazia falta em Barcelos, para servir o País

VEJA MOSTRUÁRIO COMPLETO

AGENTES EM TODO O PAÍS

O 28 DE MAIO na Cidade Santa da Revolução

(Continuação da página 1)

ção de guardas dos bons princípios, de acordo com os quais, Graças a Deus, se processa, actualmente, a nossa vida.

E, assim, temos como, impulsionado pela necessidade de terminar com a desordem, que começava já a rondar as suas fileiras, o exército português, tendo à sua frente a figura prestigiada de Gomes da Costa, deu início ao movimento, que hoje comemoramos.

A mesma necessidade de pôr fim à desordem ficamos também a dever a descoberta do homem que à Revolução havia de dar a dimensão de Revolução Nacional, de autêntica viragem na História de Portugal, Salazar.

A reorganização das finanças do País constituía, na verdade, a preocupação primeira dos governos que se vinham sucedendo no poder, por tal forma que a sua solução, nunca conseguida, estava considerada como o grande remédio para todos os males nacionais.

A esta preocupação, agora enquadrada em mais vastas perspectivas de saneamento, não podiam furtar-se os homens do 28 de Maio. Para lhe dar solução e de acordo com o novo sistema de valores adoptado, foi escolhido um Professor da especialidade, afastado da política, de quem se dizia ser trabalhador e que só depois de aceites condições aceitou a pasta de Ministro das Finanças.

Passados poucos anos sobre a tomada de posse, era este mesmo homem que podia apontar com serenidade os resultados do seu labor.

E com esses resultados ficavam satisfeitas as aspirações fundamentais de quem o escolheu. O Estado para além da prossecução dos seus fins essenciais: defesa externa e tutela da ordem pública interna, podia, também, dedicar-se àquelas tarefas que a complexidade crescente da vida lhe impunha, em número cada vez maior. A Administração, depois de moralizada, entregava-se com energia redobrada ao desempenho das suas funções.

Não era tudo, porém. Havia ainda que estruturar os factores que tinham possibilitado tão grande renovação da vida nacional. Havia que concluir a Revolução em tão boa hora iniciada, projectando-a no plano da renovação política. Havia, em suma, de ultrapassar a fase de regência, dando novas fórmulas políticas ao País capazes de o fazer trilhar os seus próprios caminhos, depois de tantas tentativas de vazarem a nossa vida em moldes estranhos, de tantos anos de esquecimento da nossa dignidade de pessoas e de persistência em nos considerar um amontoado de indivíduos, cobiadas de todas as experiências.

E foi a essa grandiosa tarefa que Salazar meteu ombros, podemos afirmá-lo, logo após a sua entrada para o Governo.

Sim, meus senhores, o homem escolhido para giz e pôr em prática um plano financeiro foi, afinal, o intérprete e formulador da Revolução acabada de nascer. Autêntico Revolucionário do 28 de Maio, mesmo quando dava prioridade ao problema financeiro na complexa problemática das primeiras horas da Revolução, fazia-o, não com a visão limitada do técnico, mas sempre com o pensamento nos reflexos políticos que a solução de tal problema poderia implicar.

Assim, a regularização das contas públicas, tarefa aparentemente confinada ao domínio das finanças, desempenhou papel de relevo no regresso de Portugal ao lugar cimeiro no convívio das nações de que, em grande parte, as contas erradas nos haviam, há anos, arredado.

E sem querer utilizar o processo, menos elegante, de denegrir a memória de quantos governaram o País nos anos que mediarão entre 1919 e 1926, em relação a muitos dos quais não será legítimo duvidar das suas intenções, guardando antes o nosso cepticismo para as ideias que serviam, não posso deixar de dizer, que, com a entrada de Salazar para o Governo, ficaram, finalmente, reabilitados os financeiros deste País.

E, pois, à inteligência deste homem que ficamos a dever a Re-

forma Política total, essa sim, remédio verdadeiro para os muitos males que nos afligiam e cuja cura não se compadecia com medicações de carácter parcial.

Verdadeiro ponto de encontro das fórmulas tradicionais da vida política portuguesa com as exigências dos tempos modernos, profundamente influenciada pelo magistério social dos papas, surge-nos a «NOVA ORDEM».

A grande obra doutrinária e de pesquisa histórica do Integralismo Lusitano, encontrava, finalmente, quem a transformasse em obra actual e actuante. Estava salvo Portugal.

Nesta nova ordem que ao País se anunciava com a constituição de 1933 aparece-nos a Nação, complexo unitário dotado de vivência histórica, amalgamado por todo um programa de vida em comum e servido por uma unidade territorial estendida pelos cinco continentes, como detentora da soberania no seu duplo aspecto interno e externo.

Afirmação de princípio esta, plasmada no dia a dia, constitui a nossa principal razão na luta que nos vemos forçados a travar nos aerópagos internacionais e nas fronteiras da nossa terra e em que para além da integridade da Pátria, procuramos salvar boa parte do mundo da barbárie e do primitivismo.

Hoje como ontem, para Portugal as tarefas de vanguarda: — Descobrir novos mundos para a civilização foi o que, há custa do próprio sangue, fizemos ontem; — Hoje, corre de novo sangue para que a civilização seja nesses mundos preservada. Para servir a Nação, constituindo o penhor da sua unidade e independência, havia que criar um Estado forte, não esquecido, porém, do respeito pelas liberdades das pessoas, garantindo por uma salutar e realista divisão de poderes.

Em obediência a esta linha de pensamentos temos um Executivo livre de quaisquer compromissos com as Câmaras, directamente responsável perante o Chefe do Estado, verdadeiro representante da Nação.

O legislativo, por sua vez, integrado por um órgão representativo das várias actividades nacionais, corporativamente organizadas e confinado às suas naturais funções de fiscalização e estabelecimento das bases fundamentais dos regimes jurídicos, deixa de ser o teatro de lutas partidárias tendo como único fim o assalto ao Executivo e passa a trabalhar com o sentido na autêntica realização do interesse Nacional, condição essencial à recuperação de um prestígio há muito perdido.

Na base da pirâmide política, o indivíduo, o cidadão, abstracção construída a partir de uma visão positivamente limitada da realidade, cede o lugar aos grupos naturais, reuniões de pessoas onde verdadeiramente se projecta a personalidade de cada um e que são como que o espaço limitado para um exercício de desmistificada democracia.

Através deles se articula a Nação com o Estado, assegurando a liberdade de cada um e uma séria representação dos interesses de todos.

Perfeitamente adaptado às nossas realidades, o esquema político saído da Revolução é bem a obra de um profundo conhecedor da alma portuguesa, das suas reacções, das suas possibilidades, das suas fraquezas, enfim.

Quando apreciada as soluções que assim foram dadas à nossa problemática, à luz da sua projecção futura, há quem, dentre o grupo dos seus mais fiéis servidores, receie pela falta de vivência de muitos dos seus princípios informadores, apontando como remédio a formação de um partido único, principalmente dedicado às tarefas de divulgação e formação do escol dirigente.

Ora, foi precisamente a ideia de partido que entre nós serviu apenas a multiplicação e institucionalização das divisões de opinião, que nas questões secundárias sempre constituiu

CEBOLA

Contra o grelamento da cebola aplique 3 semanas antes do arranque.

MALAZIDE

À venda na CASA SIALAL BARCELOS

Gesagarde 50

Herbicida selectivo recomendado na monda química das Cenouras, Cebolas e Batatas

À venda na

CASA SIALAL
BARCELOS

ADUBAÇÃO FOLIAR

«FERFOLI»

Vende a CASA SIALAL
BARCELOS

1.º ANDAR

Próprio para Consultório, alugu-se, na R. D. António Barroso.

Laurinda Vieira

PARTEIRA-ENFERMEIRA
— DIPLOMADA —

Pertos, Injecções, Tratamentos
Av. dos Combatentes da Grande Guerra, 172
Telef. 82485 BARCELOS

característica dos portugueses, impedindo-os de se unirem para a realização do essencial. Foi precisamente essa ideia que a Revolução pretendia apagar do panorama político da nossa terra, contrapondo-lhe antes o convite dirigido a todos de boa vontade para o estudo, em comum, dos problemas vitais para a Pátria.

Não necessitamos, pois, de um partido único, da mesma maneira que não necessitamos de vários partidos já que dispomos dos meios para alcançar tudo o que de útil, poderia resultar da sua criação.

Questão é, porém, que os saibamos aproveitar.

Efectivamente, meus senhores, a hora presente tem de ser de franca confiança nos princípios que nos governam e na Revolução que os governa. Atacados, já lá vão três anos, em mais que uma frente e por inimigos servidos por solidariedades dos mais diversos tipos, podemos com a Graça de Deus, comemorar mais um 28 de Maio, acompanhados pelos louros de muitas vitórias.

Caldeada, agora, em luta gigantesca, destinada a ser o penhor da unidade e perenidade da Pátria, a Revolução, impõe-se-nos aureolada por novos títulos dos quais o maior será a sua total identificação com a pátria.

Mas que o optimismo não nos faça adormecer e nos impeça de estar alerta para a luta que continua.

Todos, trabalhadores dos campos, das lojas e escritórios, das oficinas e fábricas, homens de inteligência, dirigentes de actividades de todo o género, temos que nos mostrar dignos das palavras de confiança que o Presidente do Conselho nos dirigiu na memorável tarde de 27 de Agosto passado.

Camaradas uns dos outros nesta obra de dar vida e viver a cada momento os princípios que Salazar soube formular para nós, retemperados por esta jornada, em que movidos pela bela virtude da gratidão, viemos prestar homenagem aos maiores da nossa causa e depor flores nos túmulos dos que por ela caíram, começemos já amanhã, com autêntico espírito revolucionário, a mostrar-nos dignos do testemunho que mais prestigiado ainda, temos de entregar aos que hão-de vir.

«O BARCELENSE» cumprimenta mais uma vez o seu illustres amigo e deseja-lhe um futuro cheio de prosperidades, que o leve a mais elevados cargos, para servir, sempre, mais e melhor a Nação e a Terra Barcelense que tão carecida anda de pessoas capazes de lhe dar um rumo certo e progressivo.

Coisas da Nossa Terra

(Continuação da página 1)

uso nas freguesias do litoral; o traje da ribeira, em uso nas freguesias banhadas pelo Cávado; os lindíssimos trajes da veiga do Tamel, os de noiva de Balugães; o antigo traje de lavradeira de Lijó, Roriz, etc. As capas de missa de Carapeços, Aborim e

cedeu, foi as chinelas magoarem-lhe os pés, e na brincadeira ter trocado o avental. Estas coisas sucedem...

Não resta dúvida que Barcelos era rico em variedade de trajes, e é naturalíssimo que assim fosse dada a vastidão do seu concelho.

Foi, para simplificar a representação dos trajes de Barcelos, que o saudoso Dr. Joaquim Pais de Vilas Boas, quando Presidente da Comissão de Inicativa e Turismo, por volta de 1927, estudou e foi buscar aqui e além peças que, juntas, formam o actual fato que usa o Grupo Folclórico de Barcelinhos, e a que se chama — «Trajo Oficial de Barcelos».

O ilustre etnógrafo, Inspector Manuel de Boaventura, faz curioso estudo do traje num Boletim do Grémio do Comércio em 1959.

E se nós estamos em época de valorização local, porque se não faz, anexo ao museu de Ovaria, um outro de trajes usados no nosso concelho, e que serviriam para estas andaças de projecção, apresentando o que de verdade possuímos, evitando assim aquela exclamação que tanto me chocou!



Trajo do Litoral

Cossourado e os existentes em Alvelos, Barcelinhos e Milhazes. Alguns destes fatos tiveram honrosas classificações nos Concursos do Trajo organizados pelo Grémio do Comércio e integrados nas Festas das Cruzes, e no Palácio de Cristal do Porto, sendo o Júri, em quaisquer destes Concursos, exigente, pois era composto por alguns dos maiores valores etnográficos nacionais.

Mas estas falhas sucedem...

Em revista de alto valor e dirigida por eminente etnógrafo que à arte popular tem dado muito do seu esforço, apareceu uma foto com um traje que dizia ser de uma freguesia deste concelho, — que tinha o avental de Viana, e, nos pés, uns sapatos de tirinhas, incarakterísticos; perguntaram à moça de onde era, e pronto... o fato é da terra. Mas o que su-



Trajo da Ribeira

Barcelos e a sua origem

À Princesa do Cávado, jardim de vetusta verdura luxuriante, ameno paraíso do elegíaco «Minho», canteiro enfeitado pela selvática e inebriante luz que amacia os campos fecundos, e enlouquece em cada olhar a cor da nossa ilusão, hoje museu adornado pela fatalidade da inação, que não na efervescência de coração, tem na poesia do seu movimento retrógrado, o assentimento do nosso modesto trabalho sobre a génese do vocábulo «Barcelos», e sua fundação.

Barcelos, que a noite dos tempos é ainda a aurora argentea da época contemporânea lança-nos no estático sentir dum pretérito que nos afaga.

Atribui-se a existência a Barcelos, de mais de dois milénios e meio de anos.

Pensa-se que a fundação de Barcelos se deva aos Barcinos, família poderosa e aristocrática de Cartago, e cujo chefe, Amílcar Barca, fundou Barcelona em 230 A. C. Então, por semelhança de nomes, chamou-se este pequeno burgo, com a evolução dos tempos, de Barcelos.

Segundo outros estudiosos, a hoje parada, mas bela e ajardinada Barcelos, se chamava «Barra Cellos, derivada aglutinação de Barra Celi, isto é. Barra do rio

Celano. Então, por corruptela, chegou-nos «Barcelos».

A dissensão continua: atribui-se o nome aos romanos, que na passagem pela Ibéria, trouxeram o nome de Barcellis — cidade da Lombardia; imputa-se também o nome aos mouros, que pelos anos de 700 A. C., denominavam cidade de Barcellenos, do hoje rio Cávado, que lhe chamavam, então, de Águas Celenas do Rio Celena.

Deixamos propositadamente para o fim a alusão popular, e vamos lá, de mais sentimentalidade, se bem que eivada do seu fundo histórico, ou pelo menos lendário, assim se presume e induz, de que o nome de Barcelos nasceu do nome de uma barca «BARCA CELI». Seria devido ao facto de antes de haver a formosa ponte de pedra romana a ligar a margem direita e esquerda, existir uma embarcação, denominada «Barca Celi», para a respectiva ligação das margens do Cávado.

Movimentaram-se gentes, realizaram-se aspirações, e eis-nos D. Afonso Henriques a conceder o foral à cidade que nos estremece. Estavam feitos os elos inquebráveis duma história das nossas gentes.

Març

FRIGORÍFICOS

— NÃO COMPRE SEM CONSULTAR —

ARMINDO SILVA

Av. Dr. Oliveira Salazar (Junto ao Senhor da Cruz)
Telef. 82708 — BARCELOS

— UMA CASA PARA O BEM SERVIR —